

Scan e Tratamento: Matheus Bittencourt

O Melhor da Disney



As Obras Completas de Carl Barks

Volume 37

O Melhor da Disney

*As Obras Completas de
Carl Barks*

Volume 37

M000

O melhor da Disney: As obras completas de Carl Barks. -
[São Paulo] : Abril, 2008
176p. : il. col. : 25,9cm. - (O melhor da Disney: v.37)

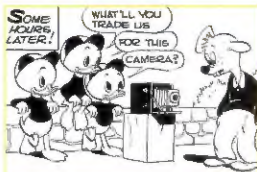
ISBN-978-85-364-0530-8

1. Barks, Carl, 1901-2000. 2. Disney, Personagens de.
3. Histórias em quadrinhos - História e crítica. I. Série.

CDD- 741.5

Os Tigres Reais

Entre 1946 e 1964, a garotada que comprava sapatos nas principais lojas do ramo nos Estados Unidos se habituou a receber de presente um gibi intitulado *Boys' and Girls' March of Comics*. Com 32 páginas e capa impressa em papel de baixa qualidade (o mesmo do miolo), a revistinha era editada pela Western Publishing e distribuída gratuitamente, subsidiada pelo patrocínio de fabricantes de calçados. Personagens simbólicos – como Papai Noel – e dos contos de fadas – caso de Cachinhos de Ouro – revezaram-se ao longo de dezenas de edições sem periodicidade fixa. Mas os protagonistas mais frequentes eram os heróis dos quadrinhos, filmes e desenhos animados: Pato Donald, Mickey, Andy Panda, Pica-Pau, Roy Rogers, Gene Autry, Tom & Jerry, Gato Félix, Gaguinho, Pernalonga, Popeye, Krazy Kat, Pinduca e Coelho Osvaldo fizeram parte dessa numerosa lista de astros.



Os patinhos trigêmeos fazem trocas lucrativas: Tio Patinhas ficaria orgulhoso

O quarto número da publicação, que circulou em 1947, foi o primeiro a estampar o selo Disney na capa, cuja arte é de Walt Kelly. Embora sua tiragem tenha alcançado a casa dos milhões de exemplares, poucas cópias em ótimas condições de conservação sobreviveram ao tempo. Cada uma dessas raridades é avaliada em cerca de 7 mil dólares segundo o *Overstreet Comic Book Price Guide*, uma espécie de bíblia dos colecionadores americanos.

Os Tigres Reais, aventura roteirizada e desenhada por Barks para esse número do gibi, retrata o Donald como um tio oportunista e autoritário que explora a boa fé dos sobrinhos. Os trigêmeos, no entanto, também conhecem alguns truques e não se deixam ludibriar. A contenda inicial termina com os quatro patos a caminho da Índia num transatlântico. Ainda a bordo do navio, o que parece uma disputa familiar se torna um incidente internacional. Em dois reinos vizinhos, ocultos por uma floresta, nossos heróis experimentam as delícias e os perigos de se deixar seduzir pelo poder. Repare, ainda, na habilidade com que Huguinho, Zezinho e Luisinho amealham fortunas à base de escambo. Tio Patinhas ficaria orgulhoso se visse os meninos em ação.

Os Tigres Reais (Maharajah Donald), W MOC 4-01, escrita e desenhada por Carl Barks em agosto de 1946



História publicada originalmente na revista Boys' and Girls' March of Comics Giveaways 4 em 1947

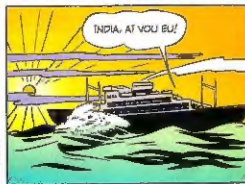
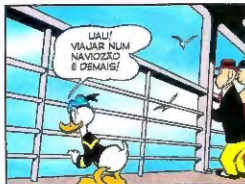
Os Tigres Reais ou Os Três Tigres Reais (Maharajah Donald)

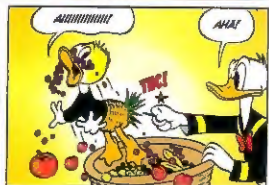
No Brasil: Almanaque Disney 73 (1977), Disney Especial 73 (1983), Disney Especial Reedição 69 (1992) e Almanaque Disney 340 (2001)



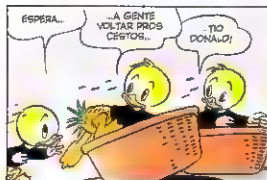


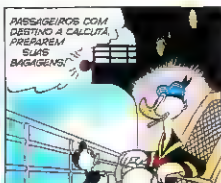




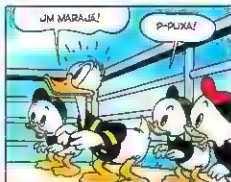










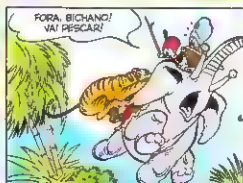
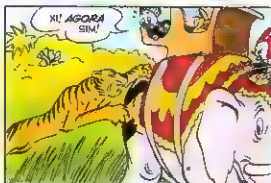


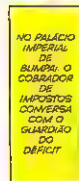


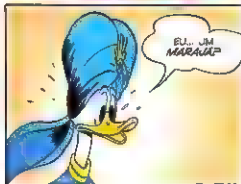


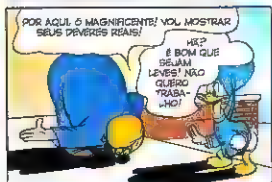














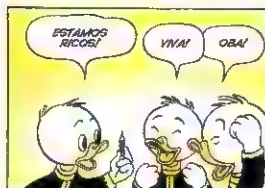












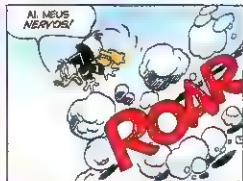




Walt Disney
Pato Donald
 2/17
SÓ QUERO SOSSEGO



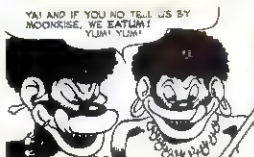
História publicada originalmente na revista Boys and Girls March of Comics Giveaways 4 em 1947
 Só Quero Sossego (The Peaceful Hills)
 No Brasil: Pato Donald 2184 (2000)



Os Cagadores da Borboleta Perdida

A versão original desta que foi a segunda contribuição de Carl Barks para a revista *Boys' and Girls' March of Comics* (capa de Walt Kelly) traz uma visão de mundo que, anos mais tarde, as novas gerações convencionaram classificar como politicamente incorreta. Por isso a Disney não permite mais a reprodução do material tal qual foi impresso em 1948. As 22 páginas que você vai ler a seguir passaram por reformulações, a exemplo do que ocorreu com a aventura *Pato Donald na África* (*Voodoo Hoodoo*, publicada em *Donald Duck Four Color* 238, de agosto de 1949, e no volume 11 de *O Melhor da Disney*).

Aqui, o Donald coleciona borboletas para um trabalho escolar dos sobrinhos e se envolve

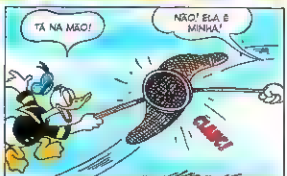


Cena censurada: os canibais desenhados por Barks são hoje politicamente incorretos

numa caçada a um lepidóptero quase extinto que vive no coração do Continente Negro. As feições exageradas que o artista deu aos nativos africanos, bem como seus adereços mais grotescos e os dentes pontiagudos – que sugerem canibalismo – foram eliminados nos retoques feitos na década de 1990. Houve também a supressão do terceiro quadro da 15ª página do enredo e o alongamento do painel seguinte para preencher o espaço deixado. Em nome da boa informação jornalística, a cena censurada ilustra esta página. Observe que o texto em inglês explicita as intenções antropofágicas dos selvagens. A história também sofreu cortes em *Almanaque Disney* 133, de junho de 1982, e em *Disney Especial* 108, de julho de 1988: o frasco de veneno desaparece da mão do patinho na sequência em que ele sacrifica um crocodilo para usar seu couro (página 46).

Nos anos de 1950, o Homem dos Patos decidiu reciclar a trama, transferindo as ações para a Floresta Amazônica. Curiosamente, os dentes afiados e as argolas metálicas que trespassam o nariz dos índios nessa versão foram mantidos. Confira o resultado em *Aventura no Vale Proibido*, publicada no volume 31 desta coleção.

Os Cagadores da Borboleta Perdida (*Darkest Africa*), W MOC 20-01, escrita e desenhada por Carl Barks em setembro de 1947

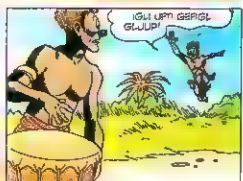
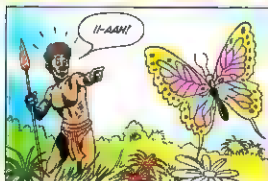
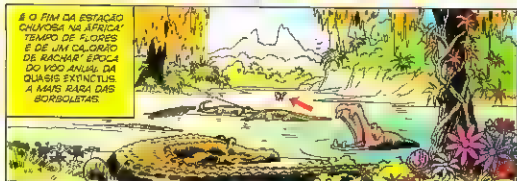


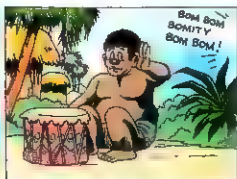
História publicada originalmente na revista Boys and Girls March of Comics Giveaways 20 em 1946
Os Caracadores da Borboleta Perdida (Darknet April)
No Brasil, Almanaque Disney (C. 1982) e Disney Especial (DN, 1988)



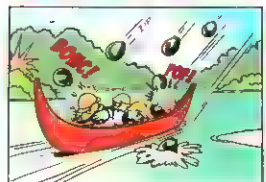
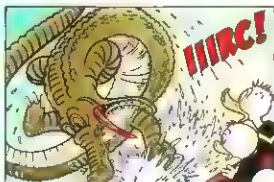












NESTA
NOTE

VAMOS ACAMPAR E DORMIR UM
POUCO?

NÃO! O VILÃO DEVE
TER ACABADO LOGO ADIANTE!

A GENTE CUIDA
DELE!

JNA FOGUEIRA!
QUJEM!

PST! VAMOS
DE FININHO VER SE É
NOSSO AMIGO.

É O KID ABÓLICO, SIM!
 EL RECONHECI PELO
 BARRIGÃO!

FUREM O BOTE DELE
ENQUANTO TIRO A ARMA E
ESPALHO A COMIDA!

TODOS FAZEM
UM BOM
TRABALHO

O PILANTRA VAI DEMORAR
DIAS PRA ZAPAR!

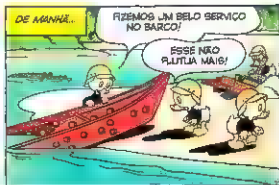
JÁ PRO BARCO!
VAMOS CAIR FORA.

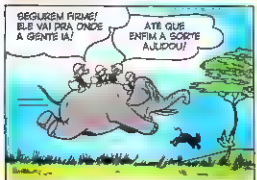
**PARE!
O QUE ESTÁ
ACIDENTANDO**

V-VOCÊ NÃO
É O PROF.
ABOLICO?

NUNCA QUÍ FALAR DELE!
SÓ O PROF. FOM TULIPÁ DA
UNIVERSIDADE DE
ROTTERDÁ!







ATRAVÉS DE RIOS SELVAGENS



...E PELAS DENSAS
SELVAS TROPICAIS



O ELEFANTE SEGUE SUA
TRILHA MISTERIOSA!



ANDEI CONTANDO
OS RIOS! ESTAMOS
CHEGANDO AO
VAMBEZI!

VA, SER BOM DISPENSAR
ESTE PAQUIDERME!

ELE NÃO É
NENHUM COLCHÃO!



PELA
MINHA,
VEMOS
O PROF
ABÓJICO

AH! UM DIA É UM CAMPO
PERFEITOS PRA CAÇAR UMA
QUASIS EXTINCTUS, A MAIS
RARA DAS BORBOLETAS!



ACHEI!
BEM NA MINHA
FRENTE!



VEM CÁ, BELEZINHA
ESVOACANTE! EH, EH!



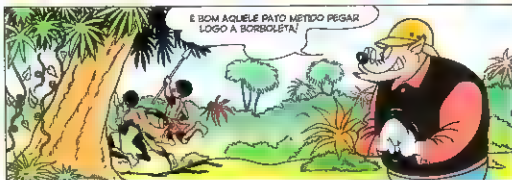
NÃO PRECISA DA
REDE, PROFESSOR!

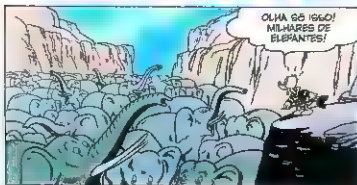
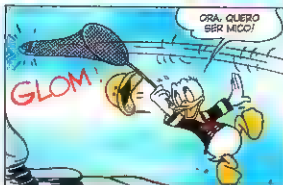
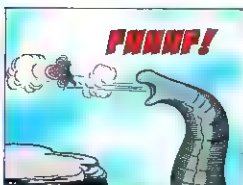


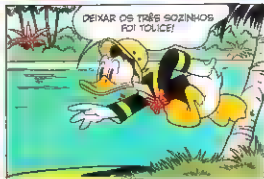




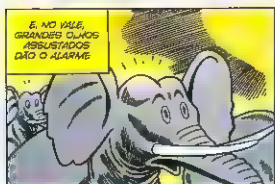
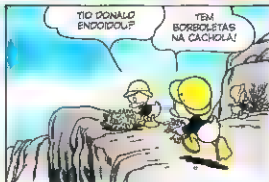
ENQUANTO O PATO SEGUIE A BORBOLETA, O PROF. KID ABÓLICO FAZ NEGÓCIO COM NATIVOS DA PESADA.

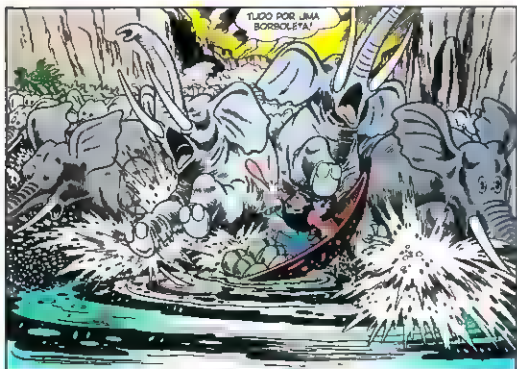










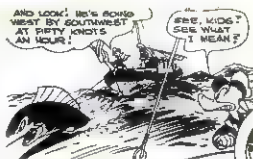






Primo, Você É Que Tem Sorte...

As artes originais e as cópias fotostáticas desta HQ foram perdidas há tempos e a impressão precária do gibi *Boys' and Girls' March of Comics* 41 (capa de Walt Kelly) não possibilitava uma boa reprodução gráfica. Diante desses percalços, a solução encontrada nos anos 1990 pelos editores da enciclopédia americana *The Carl Barks Library* para recuperar a obra foi pedir a Daan Jippes que copiasse os traços do Homem dos Patos tão fielmente quanto possível. E o artista holandês não decepcionou. É esse material que apresentamos nas páginas seguintes. Na história, Donald e Gastão disputam uma corrida náutica para salvar o Tio Patinhas – que naufragou com seu avião particular nas proximidades de uma ilha isolada dos ma-



A sorte dá uma carolinha para o Gastão: arte do holandês Daan Jippes

res do sul. Os primos, aliás, navegam em barcos doados pelo próprio quaquilhão. Durante o percurso, a indefectível sorte do ganso contrasta com o eterno azar do pato.

No livro *Carl Barks and the Disney Comic Book: Unmasking the Myth of Modernity* (Carl Barks e os Quadrinhos Disney: Desvendando o Mito da Modernidade), o pesquisador Thomas Andrae comenta o roteiro: "Enquanto meros mortais são limitados pelas leis da natureza, a sorte do Gastão dá a ele qualidades mágicas: seu veleiro é puxado por um peixe-espada, arrastado por uma baleia e flutua sobre um recife graças a um vagalhão repentino. Sua sorte é geralmente inversa ao azar do Donald." Entretanto, não é a sorte que faz do ganso um personagem desprezível, mas sim o modo como ele subverte a ética do trabalho. "Eu não acredito que alguém aprecie um sujeito que leva a vida com tão pouco esforço", Barks explicou. Nem o providencial auxílio dos sobrinhos garante sucesso ao Donald. Mas suas frustrações angariam a simpatia do leitor e, eventualmente, o pato se vê recompensado pelo autor no desfecho das narrativas.

Primo, Você É Que Tem Sorte... (Race to the South Seas), W MOC 41-01, escrita e desenhada por Carl Barks em dezembro de 1948 e redeseenhada por Daan Jippes em 1990

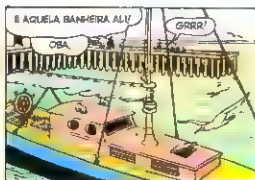


História publicada originalmente na revista Boys' and Girls March of Comics Coverways 41 em 1949

Primo, Você É Que Tem Sorte ou Primo, você Que É Feliz, Race to the South Seas

No Brasil: Pato Donald 70 e 71 (1953) e Edição Extra 122 (1981)

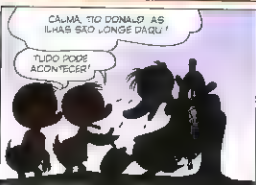
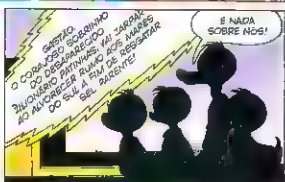
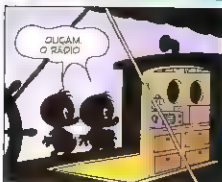


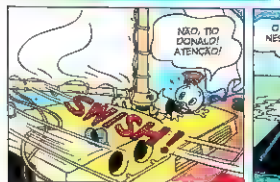
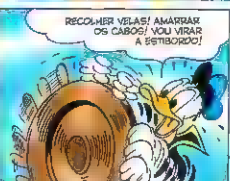


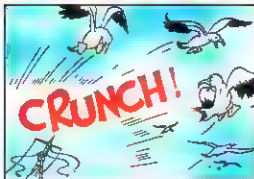


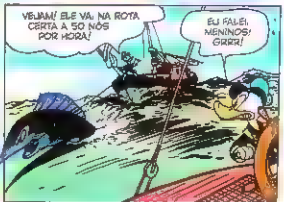
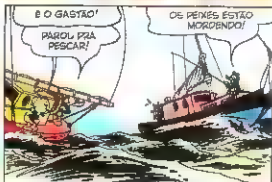


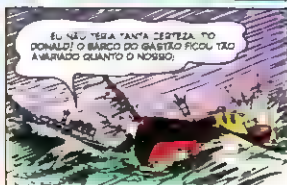
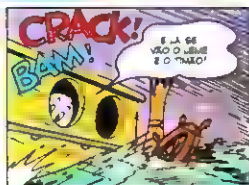
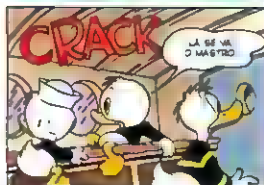
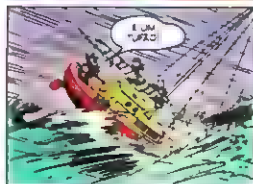
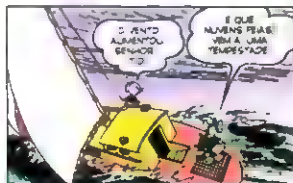






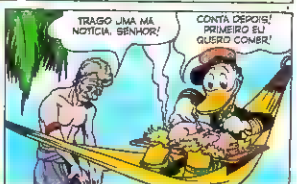




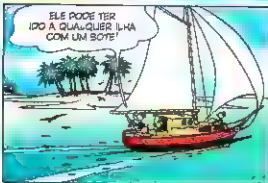
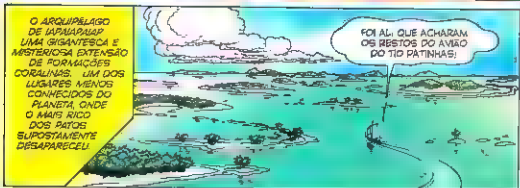




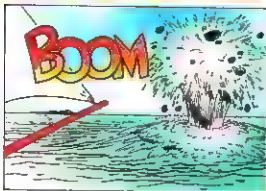


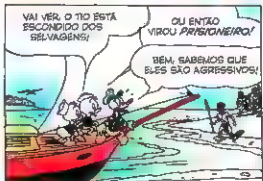
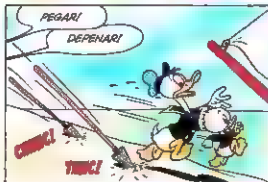
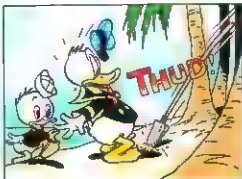




















There's Happiness A-foot in...



USE ESQUIRE POLISH, KEEP THEM LOOKING GOOD AS NEW



Boys' and Girls' March of Comics '56

Numa tradução livre, o texto do anúncio diz: "Tem alegria no pé quem usa calçados infantis *Blue Bird*, conhecidos nacionalmente e famosos pela qualidade a preços módicos. Basta engraxar que ficam como novos".

Giveaways

Entre 1943 e 1949 o fabricante de pneus Firestone publicou nos Estados Unidos sete revistinhas Disney de 20 páginas cada uma e as distribuiu como mimo natalino para seus clientes. Todos os números anuais apresentaram histórias do Donald e do Mickey e, conforme o combinado com a Western Publishing, Carl Barks participou das HQs do pato. Os dois primeiros *Firestone Giveaways* reproduziram enredos de 10 páginas criados originalmente para o gibi *Walt Disney's Comics and Stories* 32 e 35, respectivamente. A popularidade conquistada levou o Homem dos Patos a receber convites para escrever e desenhar tramas de 8 páginas nos anos subsequentes. Apenas em 1948 a editora enviou ao artista um roteiro de outro autor, em que o Papai Noé, convidado Donald e os sobrinhos a testar brinquedos no Pólo Norte. Os registros de Barks informam

O Melhor Natal (Best Christmas), W FGW 45-01, escrita e desenhada por Carl Barks em agosto de 1945



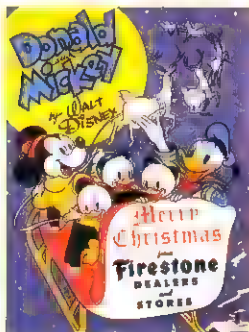
que ele recebeu 20 dólares extras para reescrever o texto de *Na Terra dos Brinquedos*. E foi um dinheiro bem gasto: embora a premissa da narrativa tenha permanecido inconsistente, os diálogos ganharam um encanto inegável.

Em 1946, o autor produziu o conteúdo de um dos 16 minigibis oferecidos como brinde aos consumidores dos cereais matinais Cheerios, fabricados pela General Mills. A HQ *A Bomba Atômica* foi impressa no ano seguinte em 30 páginas horizontais com uma tira de quadrinhos cada uma. A versão que tem início na página 124 deste volume difere um pouco daquela apresentada na edição 100 do gibi *Pato Donald*, de 1953. Entre outros retoques exigidos pela Disney, o cassete que o policial segurava no último quadro da 16ª tira foi substituído por um par de algemas — provavelmente para eliminar da cena qualquer possível conotação sexual.

Natal Surpresa (Santa's Stormy Visit), W FGW 46-01, escrita e desenhada por Carl Barks em março de 1946

Já o enredo educativo *Pato Donald Fala sobre Pipas* circulou em pelo menos três revistas diferentes, todas de 1954. O material distribuído pela Florida Power and Light Company e pela California Edison Company é praticamente idêntico, com variações mínimas no texto. É essa a versão que você acompanha a partir da página 132. Para a história encomendada pela Pacific Gas and Electric Company, porém, Barks criou três quadros alternativos que abordam o problema da fiação elétrica que se parte e fica exposta nas ruas.

Feliz Natal, Sobrinhos! (Three Good Little Ducks), W FGW 47-01, escrita e desenhada por Carl Barks em fevereiro de 1947



Natal É para Todos (New Toys), W FGW 49-01, escrita e desenhada por Carl Barks em julho de 1949

A Bomba Atômica (Donald Duck's Atom Bomb), W CGW Y 1-01, escrita e desenhada por Carl Barks em setembro de 1946*

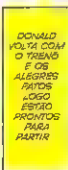
Pato Donald Fala sobre Pipas (Donald Duck Tells about Kites), W KGA 2-01 e W KGA 3-01. Escrita por autor desconhecido e desenhada por Carl Barks em junho e julho de 1954*

* Não há capas.



Na Terra dos Brinquedos (Toyland), W FGW 48-01. Escrita por autor desconhecido, reescrita e desenhada por Carl Barks em julho de 1948

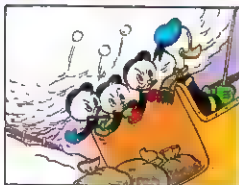




História publicada originalmente na revista *Forestone Gateway* 45 em dezembro de 1945

O Melhor Natal no Norte Foi: «Best Christmas»

No Brasil: Natal no Oeste Disney # 1 (1982), Pato Donald 1802 (1987), e Natal de Ouro Disney 14 (1992)





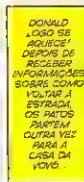
MAS
A NEVASCIA
CHEGA DE
REPENTE
E COM
FORÇA,
FRUSTRANDO
AS
AMBIÇÕES
DO RATO.



A JORNADA
CONTINUA,
MAS A
VISIBILIDADE
É ZERO! DONALD
NÃO SABE
SE ESTA
INDO OU
VOLTANDO











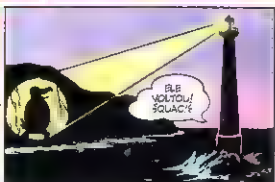


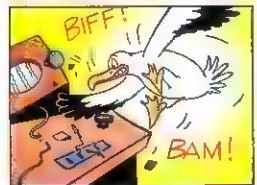
História publicada originalmente na revista *Firestone Giveaway* 46 em dezembro de 1946

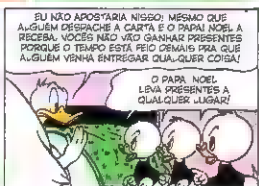
Natal Surteca Santa e Sin n. 139

No Brasil: Pato Donald 622 982

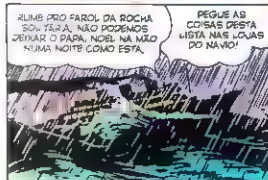














ÓTIMO! A ENTREGA FOI FEITA E NINGUEM DO FAROL NOS VIU! PUXEM O GANCHO E VAMOS EMBORA!



O RAINHA VERÔNICA DESAPARECE NA NÓVOA

CAPITÃO, ESTA NOITE NOSSO NAVIO DEVEIA SER CHAMADO DE PAPAÍ NOEL!



DONALD ACORDA COM A CHUVA.

QUANTOS TROVÕES! PRECISO VER SE O FAROL CONTINUA ACESO!



O ALBATROZ VOLTOU! E ESTÁ SENTADO EM CIMA DE UMA CAIXA



OLVIRAMP?

O ALBATROZ...

...VOLTOU!

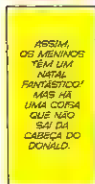


QUE CAIXOTE ENORME! COMO ELE VEIO PARAR AQUI?



ORA, FOI O PAPAÍ NOEL QUE TROUXE!

VOCÊ QUER UMA PROVA, TIPO? AQUI ESTÁ A CARTA QUE MANDAMOS PRA ELE!



ASSIM, OS MENINOS TÊM UM NATAL FANTÁSTICO! MAS HÁ UMA COISA QUE NÃO SAI DA CABEÇA DO DONALD.



URUBUZÃO, EU ATÉ ADORARIA ESSA SUA RISADINHA CÍNICA SE VOCÊ PUDESSE ME CONTA COMO É QUE AQUELA CAIXA APARECEU NO ALTO DESTE FAROL!



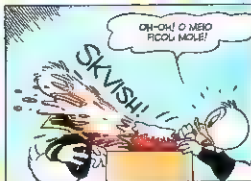
História publicada originalmente na revista *Firestone Giveaway* 47 em dezembro de 1947

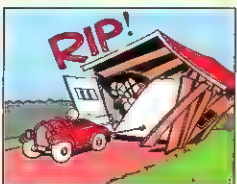
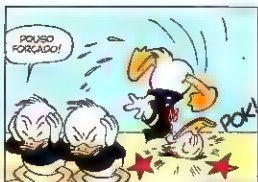
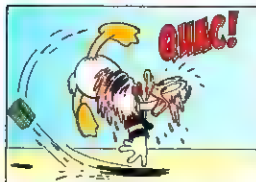
Feliz Natal, Subrinhos. (Three Good Little Ducks)

No Brasil: *Ze Carano* 137 (198), *Pato Donald* 1956 (199) e *Pato Donald* 2022 (993)

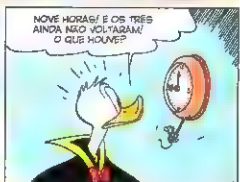












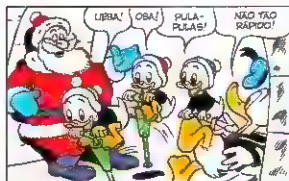


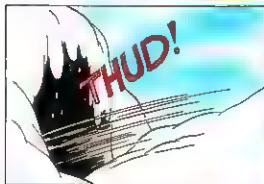
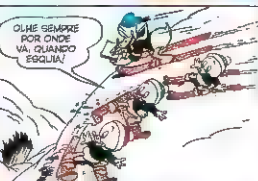


História publicada originalmente na revista *Funtone Giveaway* 48 em dezembro de 1948

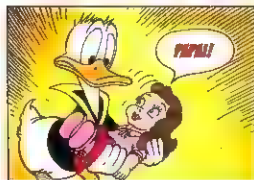
No *Terra dos Brinquedos* (Toland)

No Brasil: *Os Patinhas* 197 - 1981; *Disney January* 40 - 1987; *Salt de Chuva Disney* 16 - 1993

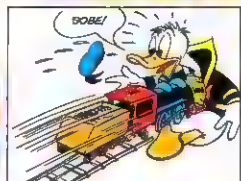


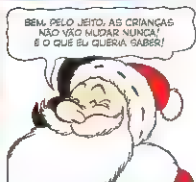
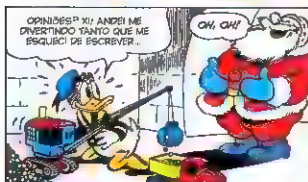












Walt Disney
Pato Donald
2711
MANEJO PARA TODOS

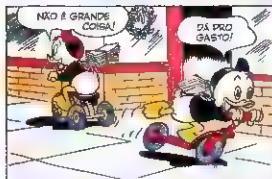


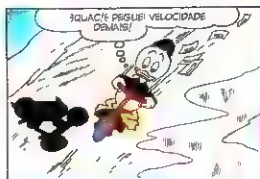
História publicada originalmente na revista *Firestone Giveaway* 49 em dezembro de 1949

Nasat É para Todos (New Toys)

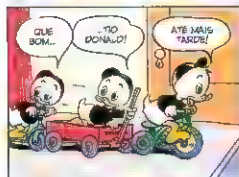
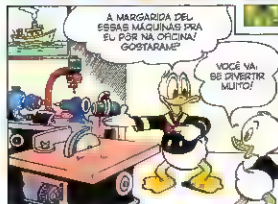
No Brasil: *Pato Donald* #31 (1954) e *Pato Donald* 1572, 198.



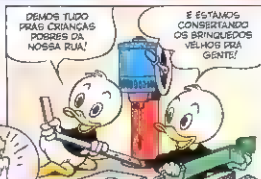
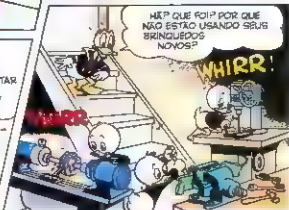














Pato Donald A BOMBA ATÔMICA

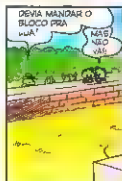


História publicada originalmente na revista *Cheerios Premiums* Y 1 em 1947

A Bomba Atômica, A Bomba Atômica do Pato Donald ou Bium (Donald Duck's Atom Bomb)

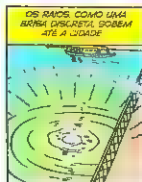
No Brasil: Nova Coleção Walt Disney: 5 e Pato Donald: 106 x 953

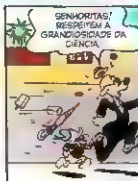


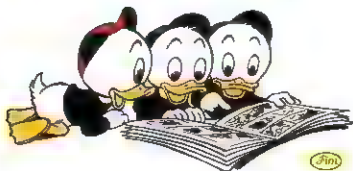




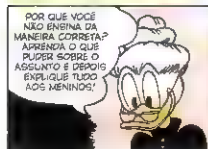


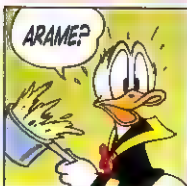


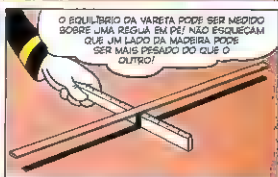


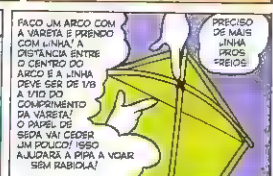


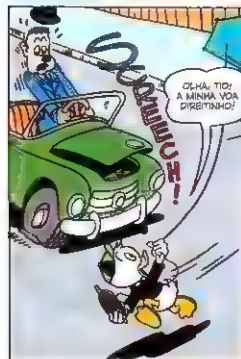
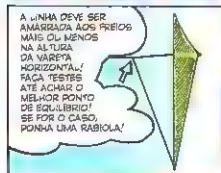
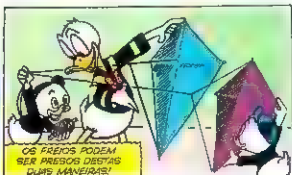
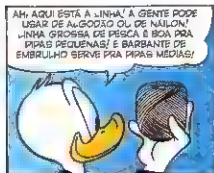
Fin!

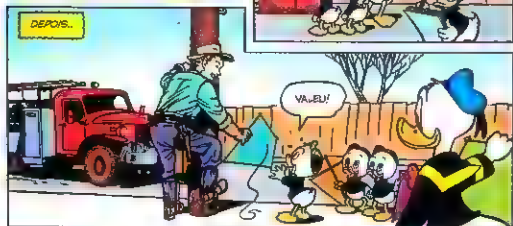


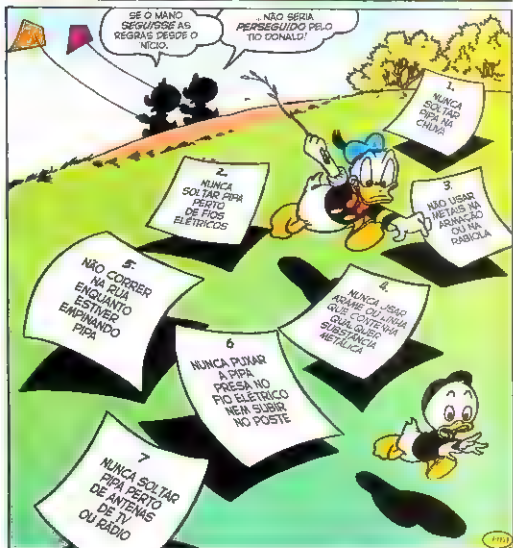












O Caso do Chapéu Vermelho

Enquanto pesquisava dados para o livro *Carl Barks and the Art of the Comic Book* (*Carl Barks e a Arte das Histórias em Quadrinhos*), no início da década de 1970, o biógrafo Michael Barrier trocou muita correspondência com o quadrinista. Ao mencionar *O Caso do Chapéu Vermelho* pela primeira vez, obteve a seguinte resposta do Homem dos Patos: "Por estranho que pareça, eu me esqueci completamente dessa história. Lendo-a, pude reconhecer meu estilo de desenho. Meus velhos registros



O Caso do Chapéu Vermelho (The Riddle of the Red Hat), W OS 79-01 Provavelmente escrita por Eleanor Packer e desenhada por Carl Barks em abril de 1945

de pagamento provam que eu fiz mesmo a arte. Então, vou estufar o peito e me gabar porque fiz um Mickey e um Pateta muito bons". Embora Barrier tenha creditado a Barks o roteiro da HQ, o próprio artista refutou a informação numa entrevista que concedeu ao editor alemão Klaus Strzyz em 1980: "Acho que alguém me mandou uma sinopse do argumento lá dos Estúdios Disney. A coisa toda não combina com meu estilo. (...) Eram tempos de guerra e eu precisei cobrir a lacuna [deixada por alguém]" Strzyz lembrou que, para muita gente, o Mickey era bem mais difícil de desenhar do que o Donald. Barks retrucou: "Não para mim. Acredito que eu podia desenhar o Mickey muito bem. O Mickey é simples". O site InD.U.C.K.S., especializado em quadrinhos Disney de todo o mundo, levanta a hipótese de que o texto da obra seja de Eleanor Packer, então editora da Western Publishing. Já a arte de capa é provavelmente do desenhista Carl Buettner.

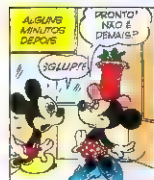
O Chachachá de Natal

Numa carta endereçada a Michael Barrier em junho de 1968, Carl Barks explicou: "A história *O Chachachá de Natal*, publicada em *Christmas Parade* 26, não é minha. Eu fiz os desenhos e tive um trabalho para reescrever e apagar os diálogos do script, que me foi enviado pelo escritório [da Western Publishing]". Embora não haja confirmação categórica dos Estudios Disney, pesquisadores da obra barksiana acreditam que o texto original foi produzido por Bob Gregory, artista do staff da Western. A exemplo do Homem dos Patos, ele se notabilizou por roteirizar e desenhar centenas de quadrinhos do Donald e do Tio Patinhas. A biografia

de Gregory na enciclopédia online Wikipédia diz: "Ele introduziu o Clube dos Milionários de Patópolis em *O Chachachá de Natal* (1959)". Barks "assinou" discretamente o trabalho realizado nessa HQ. É dele a caricatura que aparece no quinto quadro da página 164.

O Chachachá de Natal: The Christmas Cha Cha, W DG 26-01 Provavelmente escrita por Bob Gregory e desenhada por Carl Barks em maio de 1959

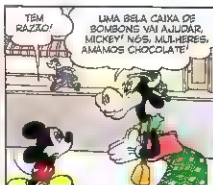


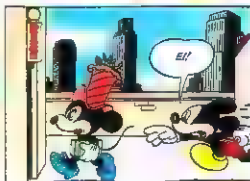


História publicada originalmente na revista Walt Disney & Mickey Mouse 79 em agosto de 1948

Capítulo: Chapéu Vermelho O Chapéu Vermelho ou O Chapéu de Minnie ou Riddle in the Red Hat

No Brasil: Pato Donald (1951), Pato Donald 94 (1951) Anos de ouro do Pato Donald 2 (1988) Mickey Paper (1988) e 50 Anos da Revista Mickey (2002)

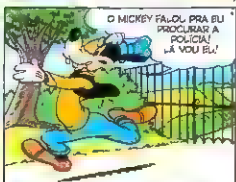






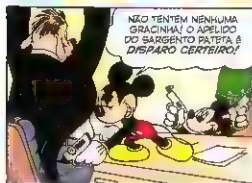
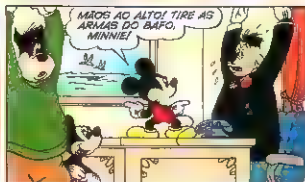




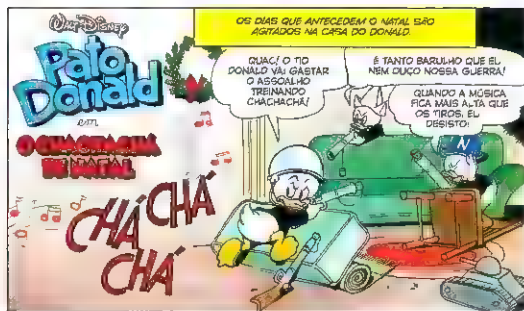












História publicada originalmente na revista Dell Giant (Christmas Parade, 26 em dezembro de 1959)

O Can-can de Natal ou O Rock-in-Natal (The Christmas Cha Cha)

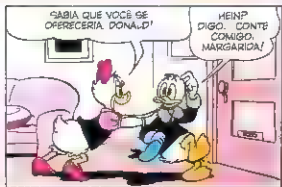
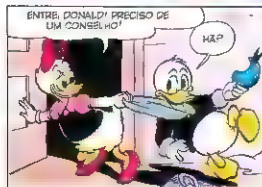
No Brasil: Eu, Patinhas 13 (1974), Natal de Gira Disney 1 (1979), Grande Almanaque de Natal (1989) e Almanaque Disney 1, 7 (2000)



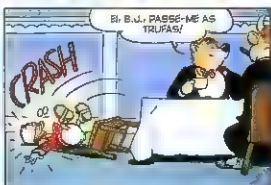






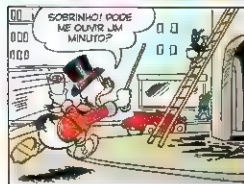
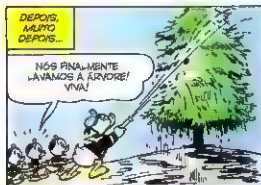










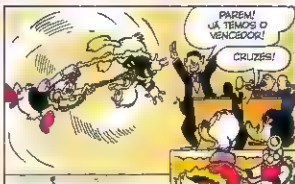


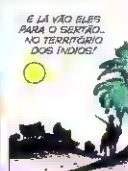
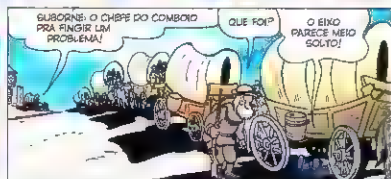












História publicada originalmente na revista Walt Disney's Vacation at Disneyland 1025 em agosto de 1959

Rei do Sertão ou "Tabarão" do Sertão (Tutti Tivoni)

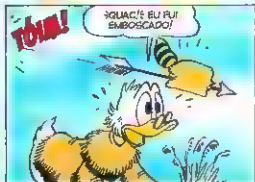
Desenhos: Carl Barks

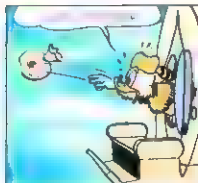
Roteiro: autor desconhecido

No Brasil: *Aviz* (Donald 44) (1960), *Disney Especial* 3 (1974), *Demos Especial Reedição* 12 (1982) e *Disney Superespecul* 2 (99)













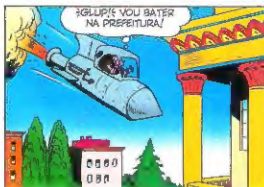
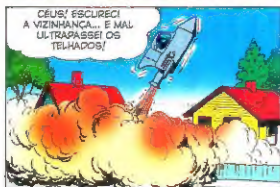
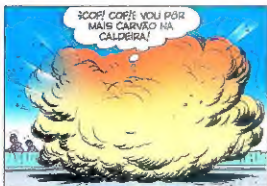
História publicada originalmente na revista *Mickey Mouse Almanac* 1 em dezembro de 1957

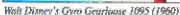
Foguete a Vapor (August Accident)

No Brush: *Foto Demora* 398-399; *Tro Puanhua* 48 (1968); *Disney Especial* 12 (1974); *Disney Especial Reedição* 11 (1982) e *Disney Superspecial* 11 (1991)









Edições já publicadas

Os volumes 1 a 36 podem ser adquiridos pela Loja Abril online no site www.planetadisney.com.br
Alguns volumes também retornam periodicamente às bancas em determinadas regiões do Brasil.



Para falar com a Redação

Mande para nós as suas dúvidas, críticas e sugestões.

E-mail: disneyabril@artealto.com.br

Sites: www.planetadisney.com.br e www.disney.com.br

Telefones: (11) 3037-4131 ou 3037-4673, de segunda a sexta, das 10 às 12 horas e das 14 às 16 horas

Cartas: Av. Nações Unidas, 7221 - 6º andar | CEP 05425-902 - São Paulo - SP | Fax: (11) 3037-4124

*“Na década de 1970,
as histórias de Carl Barks,
verdadeiras pérolas, valorizavam
qualquer revista Disney na qual
fossem publicadas. Eram as preferidas
dos leitores que, embora não soubessem
o nome do criador, certamente
reconheciam o traço inconfundível
e ultracarismático do mestre. Não é por
acaso que seu estilo influenciou gerações
de artistas em todo o mundo.*

*Barks provavelmente nunca soube
da relação que estabeleceu com o nosso
país por meio de sua obra, que é repleta
de sonhos e imaginação. Mas ele marcou
a vida de muitos quadrinistas e fãs.
Fãs como eu.”*

Marcio Baraldi

Cartunista, criador dos personagens

Roko-Loko & Adrina-Lina,

vencedor do prêmio Angelo Agostini

de melhor cartunista de 2006 e 2007